

DOCENTES PESQUISADORES, INVESTIGAÇÕES DE ENFERMAGEM E ESTRATÉGIAS PARA TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Fernanda Carolina Camargo*

Marija Antunes**

Raymann Benzi Andrade***

Damiana Aparecida Trindade Monteiro****

Helena Hemiko Iwamoto*****

Gilberto de Araújo Pereira*****

RESUMO

Objetivou-se caracterizar docentes pesquisadores, pesquisas de Enfermagem desenvolvidas em hospital universitário e estratégias de translação empreendidas. Estudo exploratório, transversal, quantitativo, por análise de registros secundários de projetos de pesquisas em um hospital e entrevistas semiestruturadas junto aos docentes pesquisadores responsáveis pelos projetos. Dados foram analisados por estatística descritiva e frequências de categorias. Compuseram a análise 76 projetos e 36 entrevistados. Docentes pesquisadores eram enfermeiros (91,6%), doutores e pós-doutores (69,4%), não integravam (22,2%) e não eram líderes (86,1%) de grupos de pesquisa. Projetos mais frequentes abordavam Enfermagem médico-cirúrgica (28,9%) e Gerenciamento (23,7%); eram em maioria levantamentos epidemiológicos (73,7%) sem fomento (81,3%). Todos entrevistados divulgavam suas pesquisas em eventos ou artigos científicos, e não empregavam estratégias para translação do conhecimento. Constatou-se a necessidade de estimular entre os docentes pesquisadores a prática baseada em evidências e disseminar a concepção da translação de pesquisas, visando alcançar melhores soluções para os problemas cotidianos vivenciados no cenário hospitalar de integração ensino-serviço.

Palavras-chave: Enfermagem baseada em evidências. Pesquisa em enfermagem. Docentes de enfermagem. Hospital de ensino.

INTRODUÇÃO

É esperado que a produção científica de uma profissão seja capaz de retratá-la. No caso da Enfermagem, a geração de conhecimento pretende ser transformadora da prática social e cultural do cuidado em saúde⁽¹⁻³⁾. No Brasil, a participação do enfermeiro no desenvolvimento da pesquisa de enfermagem se dá a partir da criação da carreira universitária em 1963, evoluindo sobremaneira com a pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem⁽⁴⁻⁵⁾.

No contexto do Sistema Único de Saúde, as instituições universitárias e serviços de saúde atuam de forma cooperativa para a realização de práticas de formação, pesquisa e extensão⁽⁴⁾. Tendo em vista as relações diretas entre o desenvolvimento de pesquisas e suas vinculações com as instituições universitárias – centros de formação de pesquisadores, a expansão da integração ensino-serviço apresenta-se como estratégia que contribui para o fortalecimento da Enfermagem

como prática estruturada cientificamente⁽¹⁻⁶⁾.

Em busca da consolidação de um perfil profissional que ultrapasse a execução de práticas por repetição, ampliando seu julgamento crítico e adquirindo autonomia em seu *saber-agir*, tem sido discutida, na atualidade, a importância da translação de evidências científicas robustas à prática da Enfermagem. Assim como o desenvolvimento de pesquisas que sejam capazes de apoiar resoluções aos problemas práticos. Esses atributos delineiam a concepção da Prática Baseada em Evidências na Enfermagem (PBE)⁽⁷⁻⁸⁾.

Na contemporaneidade, a PBE apresenta-se como recurso essencial para que se alcance o perfil profissional do enfermeiro de práticas avançadas. De forma geral, o papel do enfermeiro de práticas avançadas pressupõe tomada de decisões clínicas e gerenciais mais assertivas frente a situações complexas eminentes em diferentes contextos práticos. Sendo que este conhecimento deve ser formado por evidências científicas robustas, que viabilizem soluções criativas,

*Enfermeira. Doutora em Atenção à Saúde, Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uberaba, MG, Brasil. E-mail: femandaccamargo@yahoo.com.br

**Graduanda em Enfermagem. UFTM. Uberaba, MG, Brasil. E-mail: marija.enf@gmail.com

***Enfermeira. Bacharel em Enfermagem pela UFTM. Uberaba, MG, Brasil. E-mail: raymann1@hotmail.com

****Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde da UFTM. Uberaba, MG, Brasil. E-mail: damianaatm@hotmail.com

*****Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e da Pós-Graduação em Atenção à Saúde da UFTM. Uberaba, MG, Brasil. E-mail: helenaiwamoto@gmail.com

*****Estatístico. Doutor em Estatística. Professor Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde da UFTM. Uberaba, MG, Brasil. E-mail: pereira_gilberto@yahoo.com.br

eficazes e de baixo custo às demandas de saúde e de cuidados de enfermagem as populações^(5,9).

De forma geral, a PBE poder ser compreendida como competência dada por habilidades específicas para identificação e análise crítica de publicações científicas relevantes, com intuito de transformar esse conhecimento produzido, através das pesquisas existentes ou da condução de novas pesquisas específicas, em uma informação segura para a tomada de decisão dos enfermeiros^(7,8).

Entretanto, a implementação da PBE e a formação do enfermeiro de práticas avançadas é um desafio em âmbito mundial. Este desafio se delinea: pela fragilidade das competências dos enfermeiros em identificarem e avaliarem criticamente resultados de pesquisas que possam apoiar modificações em seus processos de trabalho ou resultados clínicos; pelas próprias características das pesquisas em Enfermagem quanto a seu potencial de responder a demandas ou problemas do cotidiano; pela cultura organizacional dos serviços de saúde, que muitas vezes são pouco apoiadores a essa translação; e pela ausência desta abordagem entre docentes, nos currículos de Enfermagem e nas vivências práticas durante a formação^(3,5,7-9). Todavia, pesquisas de Enfermagem produzidas na América Latina e Caribe, entre janeiro de 2008 a junho de 2014, 98% delas tem sido conduzidas de forma descritiva, com potencial fraco de transferência para a prática⁽³⁾.

Neste âmbito, torna-se essencial que os docentes de Enfermagem incorporem esta tendência inovadora, tanto na qualificação apropriada dos futuros enfermeiros como no empreendimento de pesquisas de Enfermagem que tenham o potencial de sustentar a prática avançada^(3,5,7,9). Tradicionalmente, a utilização dos resultados de pesquisa na prática é lenta, dificultando a incorporação de processos inovadores no cuidado de Enfermagem^(3,5,10-11).

Os resultados de pesquisas podem se apresentar de forma obsoleta às demandas cotidianas, ampliando o distanciamento entre aquilo que é conhecido e o que é consistentemente realizado na atuação das equipes de Enfermagem. É necessária a produção e disponibilização rápida de um conhecimento aplicado, e as estratégias para a translação deste conhecimento também necessitam ser difundidas aos docentes-pesquisadores^(3,5,10-11).

Tendo em vista o papel fundamental que as universidades e a integração ensino-serviço têm para que se possa superar esses desafios, emergem os seguintes questionamentos: *Qual o perfil dos docentes*

que realizam pesquisas em um hospital universitário? Quais os temas pesquisados? E quais estratégias empreendem para a divulgação e translação dos resultados das pesquisas realizadas junto ao cenário de estudo? Observa-se na literatura contemporânea nacional escassez de estudos que reflitam sobre esta temática pela perspectiva do trabalho do docente nos contextos de integração ensino-serviço. Sobretudo, porque a temática ainda foi pouco abordada no cenário nacional^(4,6,12). Revisão bibliométrica sobre produções científicas nacionais que abordam a PBE em periódicos de Enfermagem identificou um aumento das publicações, foi identificado dez artigos no período de 2000 a 2008, ampliando-se para 43 artigos de 2009 a 2015⁽¹³⁾.

Desta maneira, o presente estudo objetivou caracterizar docentes pesquisadores, pesquisas de Enfermagem desenvolvidas em hospital universitário e estratégias de translação empreendidas.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo-exploratório e transversal, com abordagem quantitativa, organizado em duas etapas. Sendo elas: etapa I, que corresponde a análise das pesquisas de Enfermagem registradas no hospital universitário; e etapa II, análise do perfil dos pesquisadores, da produção científica e das estratégias de translação do conhecimento de Enfermagem empreendidas neste hospital. O local de estudo foi hospital geral público de grande porte (332 leitos) – referência de alta complexidade assistencial para Triângulo Mineiro, vinculado à uma universidade. Os dados referentes a etapa I foram coletados por meio da análise de banco de dados do setor que assessora o desenvolvimento de pesquisas neste hospital.

Desde a implantação deste setor, em 2013, ele tem por atribuição registrar e catalogar todas as pesquisas realizadas no hospital e em seu complexo. Foram incluídos todos os projetos registrados entre 2013 e julho de 2016, que apresentassem como pesquisador responsável um docente do quadro efetivo ou temporário da universidade vinculada ao hospital. Ainda, incluídos aqueles projetos registrados relacionados a produção de conhecimento em Enfermagem, que apresentassem em seu título, ou no objetivo ou na população de estudo palavras como: enfermagem, enfermeiros, técnicos de enfermagem ou equipe de enfermagem; ou que apresentasse como coordenador do projeto um docente-pesquisador enfermeiro.

Foram excluídos aqueles projetos que apresentavam registros incompletos, não sendo possível a identificação do pesquisador responsável, e aqueles cujo pesquisador não atuava na universidade vinculada ao hospital, além daqueles em que o cenário de estudo era divergente das unidades de internação. Após a identificação dos projetos de interesse, para o seguimento da etapa II, os pesquisadores responsáveis foram contatados por busca ativa, via telefone e e-mail, para agendamento de entrevistas. Foram incluídos todos os docentes pesquisadores responsáveis pelos projetos de pesquisa que atuassem no complexo da universidade vinculada ao hospital; excluindo aqueles aposentados, em férias ou em afastamento no momento da coleta.

A coleta dos dados ocorreu entre agosto e outubro de 2016. Foi elaborado pelos autores um instrumento estruturado para extração das informações do banco de dados do setor de gerenciamento de pesquisas, etapa I, contendo os aspectos: ano de registro; área do conhecimento de Enfermagem^(1,14); delineamento, tipo de estudo e financiamento, e o tema da pesquisa. Para etapa II, foi elaborado pelos autores instrumento semiestruturado contendo: formação acadêmica do pesquisador, incluindo sua maior titulação concluída; se integra e/ou é líder de grupo de pesquisa registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico^(1,14); e seu tempo de atuação na universidade vinculada ao hospital.

Acrescentou-se também questões que abordavam: se o docente pesquisador havia compartilhado os resultados (parciais ou finais) da pesquisa desenvolvida junto à comunidade hospitalar; de que maneira usualmente o docente pesquisador divulga os resultados de suas pesquisas; se havia previsão da translação dos resultados das pesquisas na elaboração do projeto; e quais estratégias eram empreendidas para garantir a translação. As entrevistas foram realizadas e registradas por dois discentes treinados pelo coordenador deste estudo, conforme local e horário previamente agendados junto aos docentes pesquisadores. Apresentaram duração máxima de 20 minutos.

Para a análise dos dados, foi organizado um banco de dados em Excel® para as etapas I e II. As variáveis numéricas foram analisadas por estatística descritiva - frequência absoluta e relativa, utilizando-se software *Statistical Package for the Social Sciences* versão 21.0. Sendo que aspectos temáticos dos projetos de pesquisas e as entrevistas foram analisadas conforme frequências de categorias por análise de conteúdo, permitindo agrupamento pela parte comum existente entre eles.

Quanto ao aspecto ético, o presente estudo respeitou as exigências formais contidas na Resolução CNS 466/2012, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em 2016, sob o parecer nº 1.1618.872. Os dados foram coletados após assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido pelos participantes.

RESULTADOS

Foram identificados 99 registros de projetos de pesquisa, com a distribuição anual de n=16 em 2013, n=27 em 2014, n=33 em 2015 e n=23 até julho de 2016. Houve a exclusão de n=23 (23,2%) projetos devido à incompletude dos registros, fato que impossibilitaria a continuidade das avaliações na etapa II. Assim, a análise final contou com 76 projetos. Sobre a caracterização dos docentes pesquisadores, foram identificados 36 docentes. Vale destacar que ao longo do período de análise, cada docente apresentou mais de um projeto de pesquisa, com média de 2,1 projetos/pesquisador registrados no sistema de controle de registros, cenário desta investigação.

A maioria dos docentes pesquisadores eram bacharéis em Enfermagem, sendo os demais formados em biomedicina, psicologia e serviço social. Apresentaram maior titulação, sendo n= 25 (69,4%) doutores e pós-doutores, mais da metade (57,6%) tendo atuado na instituição há mais de 10 anos. Entretanto, oito deles (22,2%) não integravam Grupo de Pesquisa (Tabela 1).

Em relação à área de conhecimento, foram mais frequentes os projetos de pesquisas sobre Enfermagem médico-cirúrgica (28,9%) e Gestão e Gerenciamento (23,7%) (Tabela 2).

Sobre os componentes da pesquisa, a maior parte dos estudos foram de abordagem quantitativa n=51 (67,1%), levantamentos epidemiológicos n=53 (73,7%), relacionados à trabalhos de conclusão de curso de graduação n=29 (38,2%) e dissertações de mestrado n=22 (28,9%), sendo a minoria desenvolvida em rede de colaboração ou estudo multicêntrico, ou ainda apresentando fomento para a pesquisa (Tabela 3).

Em relação à categorização, foram mais frequentes os projetos de pesquisas que almejavam análise da 'percepção, expectativas, significado, conhecimento no processo saúde-doença' (n=29, 34,5 %), 'descrição de perfil epidemiológico' (n=11, 13,1%) e 'avaliação de práticas, rotinas, procedimentos e terapias realizadas na instituição' (n=10, 11,9%) (Tabela 4).

Tabela 1. Caracterização dos docentes pesquisadores conforme aspectos de formação, envolvimento em grupos de pesquisa e atuação na universidade vinculada ao hospital de ensino. Uberaba, Minas Gerais, 2017. (n=36)

Aspectos	n	(%)
Formação		
Bacharel em Enfermagem	33	(91,6)
Outros	3	(8,4)
Última Titulação Concluída		
Mestrado	11	(30,6)
Doutorado	22	(61,1)
Pós-Doutorado	3	(8,3)
Tempo de Conclusão da Última Titulação		
≤ 5 anos	13	(36,1)
> 5 anos	23	(63,9)
Integra Grupos de Pesquisa		
Sim	28	(77,8)
Não	8	(22,2)
Líder de Grupo de Pesquisa		
Sim	5	(13,9)
Não	31	(86,1)
Tempo de atuação no Universidade		
≤10 anos	17	(51,5)
>10 anos	19	(57,6)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 2. Caracterização dos projetos de pesquisas registrados no hospital universitário conforme área do conhecimento de Enfermagem. Uberaba, Minas Gerais, 2017. (n=76)

Áreas do conhecimento em Enfermagem	n	(%)
Médico-cirúrgica	22	(28,9)
Gestão e Gerenciamento	18	(23,7)
Saúde do Adulto e do Idoso	10	(13,2)
Saúde da Mulher	9	(11,8)
Fundamental	6	(7,9)
Saúde Coletiva	5	(6,6)
Doenças Emergentes, Reemergentes e Negligenciadas	3	(3,9)
Saúde da Criança e do Adolescente	2	(2,6)
Saúde Mental	1	(1,3)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tabela 3. Caracterização dos projetos de pesquisas registrados no hospital universitário conforme aspectos componentes da pesquisa. Uberaba, Minas Gerais, 2017. (n=76)

Aspectos	n	(%)
Delineamento do estudo		
Quantitativo	51	(67,1)
Qualitativo	19	(25)
Quali-Quantitativo	6	(7,9)
Tipos de Pesquisa		
Levantamentos Epidemiológicos	53	(73,7)
Estudos Metodológicos	7	(9,2)
Pesquisas Operacionais	7	(9,2)
Estudos experimentais ou quase-experimentais	4	(5,3)
Inovações tecnológicas em saúde	2	(2,6)
Composição da pesquisa ^a		
Trabalho de conclusão de curso de graduação	29	(38,2)
Dissertação de Mestrado	22	(28,9)
Pesquisa por demanda do setor hospitalar	11	(14,5)
Trabalho de conclusão de curso de residência	10	(13,2)
Iniciação científica	7	(9,2)
Tese de doutorado	7	(9,2)
Rede de Colaboração ou multicêntrico	1	(1,3)
Fomento por agência financiadora	15	(19,7)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017. ^aMesmo projeto de pesquisa poderia apresentar diferentes composições.

Tabela 4. Categorias temáticas dos projetos de pesquisas registrados. Uberaba, Minas Gerais, 2017.

Categorias	n^a	(%)^a
Análise da percepção, expectativas, significado, conhecimento sobre o processo saúde-doença	29	(34,5)
Descrição do perfil epidemiológico	11	(13,1)
Avaliação de práticas, rotinas, procedimentos e terapias	10	(11,9)
Avaliação da satisfação, qualidade assistencial e custos hospitalares	9	(10,7)
Qualidade de vida	8	(9,5)
Avaliação de riscos, síndromes ou outros desfechos clínicos	6	(7,1)
Validação de Instrumentos	2	(2,4)
Estudo Comparativo entre procedimentos invasivos	2	(2,4)
Relacionamento entre equipe de enfermagem	1	(1,2)
Diagnóstico de Enfermagem	1	(1,2)
Saúde Ocupacional	1	(1,2)

Fonte: Dados da pesquisa, 2017. ^aMesmo projeto de pesquisa poderia apresentar diferentes composições.

Quanto aos resultados das entrevistas, todos os 36 pesquisadores contatados participaram. Sobre o modo de divulgação dos resultados das pesquisas, todos informaram apresentar trabalhos em eventos científicos e encaminhar artigos para publicação em periódicos. Ao serem questionados sobre o compartilhamento dos resultados, finais ou parciais, junto à comunidade hospitalar, relataram não empreenderem iniciativas diretas, embora oito (22,3%) deles tenham informado que encaminham cópias de resumos publicados em anais científicos ou até o próprio artigo ao setor de coleta de dados.

Sobre a previsão da translação dos resultados nos projetos de pesquisas e as estratégias empreendidas, foram unânimes em não realizar esta previsão, por conseguinte, não intervêm nesta perspectiva. Entre os entrevistados, 11 (30,6%) afirmaram desconhecer o conceito de translação dos resultados de pesquisa para a prática, obtendo esta informação pela primeira vez durante a entrevista realizada.

DISCUSSÃO

As necessidades contemporâneas têm implicações para a prática docente em Enfermagem que requerem cada vez mais a sua transformação. São primordiais as reflexões sobre novos conhecimentos, que devem permear o saber epistemológico da Enfermagem, para o enfrentamento das demandas emergentes no cenário atual do ensino em saúde^(12,15-16).

Todavia, alguns aspectos têm implicado de forma limitante a formação docente em Enfermagem. Como apontado por revisão integrativa sobre a docência de Enfermagem, falta formação pedagógica específica e uma desconexão do trabalho docente de aspectos macrocontextuais e das políticas que envolvam a formação dos recursos humanos em saúde⁽¹⁶⁾. Acrescenta-se a esses aspectos, frente aos resultados do presente estudo, a necessidade do incremento ao saber

docente quanta PBE e a translação do conhecimento.

Uma pesquisa realizada na América Latina e Caribe identificou a existência de fragilidades na docência de enfermagem para a formação do enfermeiro de práticas avançadas. Cada vez mais é necessário um corpo docente que se aproxime substancialmente do desenvolvimento em pesquisas e da incorporação crítica de seus resultados na prática, aperfeiçoando assim os cursos de graduação de Enfermagem⁽⁵⁾.

Os resultados do presente estudo apresentaram potencialidades sobre o corpo de docentes pesquisadores analisados. Haja vista que a formação de enfermeiros precisa se estruturar pela PBE, em especial nos níveis de pós-graduação^(2,3,5).

Por outro lado, induzir os docentes pesquisadores à integração e à liderança de grupos de pesquisa apresenta-se como estratégico ao fortalecimento da produção do conhecimento de Enfermagem, sobretudo mediante a evolução da Enfermagem no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O fortalecimento da representação da área neste conselho foi marcado pela consolidação da Enfermagem como disciplina científica, pela formação contínua dos pesquisadores e pela ampliação da disponibilidade de financiamentos aos projetos de pesquisas^(14,17).

Em contraposição, as políticas de fomento têm se tornado condições essenciais para o desenvolvimento de pesquisas em Enfermagem. Cada vez mais é necessário favorecer pesquisadores e instituições com recursos para o desenvolvimento de investigações científicas que impulsionem a busca de oportunidades para a melhoria dos cenários de atuação do enfermeiro, com vistas a fortalecer a integração ensino-serviço^(14,17).

A falta de investimentos e captação de recursos para projetos de pesquisa, apesar de sua ampliação nas últimas duas décadas⁽¹⁷⁾, ainda é um fator que dificulta as investigações científicas de Enfermagem, como denotaram os resultados desta pesquisa. Ainda, os

resultados deste estudo convergem rumo aos desafios nacionais para o desenvolvimento das pesquisas em Enfermagem, ao discutirem os frequentes delineamentos de pesquisa utilizados.

Parte substancial das investigações de Enfermagem na América Latina e Caribe são delineadas como pesquisas descritivas, sem geração de fortes evidências que possam amparar a modificação das práticas⁽³⁾. Acrescenta-se a esta realidade a necessidade de se fortalecer as pesquisas experimentais, tecnológicas e de inovação para a proposição de produtos e processos mais assertivos para o cuidado de Enfermagem⁽¹⁸⁾.

Esta realidade também pode estar relacionada à maturação dos objetos epistemológicos que a Enfermagem, enquanto ciência, têm vivenciado^(1,19-20). Neste âmbito, atenta-se para o fato de que o cuidado de Enfermagem, para que tenha pleno desempenho, ultrapassa, tanto na investigação como na ação, a determinação positivista da racionalidade biomédica, orientando-se pela sustentabilidade da condição humana. É permeado por aspectos como cultura, subjetividades, comunicação, dentre outras necessidades humanas em saúde^(1,7,19).

Assim, para se produzir investigações científicas na Enfermagem, que possam ser caracterizadas como fonte importante na geração de evidências para respaldar a prática, garantir cuidados efetivos do ponto de vista econômico, clínico e satisfação do paciente⁽⁸⁾, é preciso levar em consideração a complexidade da concepção do cuidado humano^(1,7,19-20). Portanto, as pesquisas de Enfermagem apoiam-se nas suas próprias teorias e em concepções sócio-humanísticas, que requerem delineamentos não exclusivos, quantitativos ou experimentais^(1,7,19-20).

Contudo, o apoio na superação desta realidade requer a definição de uma agenda local de prioridades de pesquisas, a formação de grupos interessados em investigar e implementar a PBE, e a formação de redes de investigação colaborativas multicêntricas, sendo essas iniciativas cruciais para a conciliação entre produções científicas e o agir do enfermeiro^(3,9).

Quanto à divulgação de pesquisas e de seus resultados, estudos apontaram a necessidade de que elas sejam publicadas em revistas de acesso aberto e indexadas em bases de dados de prestígio para a Enfermagem^(2,3). Sobremaneira, a disseminação dos resultados de pesquisas, do conhecimento de Enfermagem, apresenta potencial para contribuir para que haja melhores resultados na saúde e inovações no cuidado. E, cada vez mais, esforços têm sido empreendidos para disseminar os achados científicos de

forma mais efetiva, aproximando-os da tomada de decisão na prática clínica e da formulação de políticas^(2,3,10).

Entretanto, a geração do conhecimento por si só, mediante o aumento exponencial das publicações científicas, não traz de forma efetiva as transformações necessárias à formação e ao agir do enfermeiro^(3,10). O conhecimento novo, quando isolado, não leva à aplicação nem tem efeito nos resultados de saúde. Desta maneira, discute-se a relevância do empreendimento de técnicas para a translação do conhecimento gerado pelas investigações científicas de Enfermagem.

A translação do conhecimento é um tema relativamente novo e ainda pouco conhecido no Brasil⁽¹⁰⁻¹¹⁾, fato que condiz com os resultados do presente estudo. É amplo o conceito de translação do conhecimento. Ele inclui a integração dos usuários do conhecimento em todo processo da pesquisa, integra as estratégias utilizadas ao final do estudo para disseminar seus resultados e encorajar que sua incorporação seja recomendada, desde que eticamente e por evidências seguras⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Para que a translação do conhecimento seja uma realidade é preciso superar desafios como: familiarização com o tema entre docentes-pesquisadores, identificação de problemas de pesquisa relevantes, ampliação da parceria entre pesquisadores e usuários do conhecimento, desenvolvimento e a aplicação de modelos para a translação, inclusão da translação nos orçamentos das pesquisas⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Quanto às limitações desta pesquisa, a fonte de registros dos projetos de pesquisa, apesar de obrigatória, é relativamente nova no contexto deste hospital. A não maturidade do sistema de registro pode acarretar sub-registros, o que leva a uma maior necessidade de se investir na completude das informações, sensibilizando os pesquisadores quanto a esse novo sistema de registros no cenário hospitalar de estudo.

Por outro lado, há de se destacar a escassez de investigações que tomem como ponto de partida o processo de trabalho do docente pesquisador nos contextos de integração ensino-serviço, para a superação dos desafios relacionados à PBE, sendo que estes aspectos denotam a relevância do presente estudo. Outro aspecto diz respeito à própria metodologia utilizada no presente estudo, generalizável a contextos similares a fim de se produzir um diagnóstico ampliado sobre a temática entre os hospitais universitários.

O ambiente hospitalar é um *locus* tradicional de integração ensino-serviço para a formação de enfermeiros. Os hospitais universitários têm como parte

de sua missão o desenvolvimento do binômio ensino-pesquisa, para alcançar formação e assistência qualificadas⁽⁴⁾. Os resultados desta pesquisa demonstram a necessidade de potencializar a atuação do docente pesquisador para as transformações requeridas neste cenário, frente às demandas atuais de formação e de saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados identificados no presente estudo apresentam uma caracterização do perfil dos docentes pesquisadores de Enfermagem vinculados a um hospital universitário. Apesar de apresentarem maior titulação, sendo 69,4% doutores e pós-doutores, oito pesquisadores não integram grupo de pesquisas Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Quanto aos projetos de pesquisas, concentram-se em áreas de conhecimento familiares às demandas hospitalares. Entretanto, os delineamentos metodológicos das pesquisas identificados refletem a necessidade de se estimular o desenvolvimento de pesquisas experimentais e tecnológicas na Enfermagem.

As estratégias de divulgação dos resultados das

pesquisas empreendidas foram tradicionais, como a divulgação em eventos científicos e a produção de artigos, o que pode limitar o conhecimento apenas aos próprios pesquisadores. Uma vez que o conceito de translação do conhecimento era desconhecido por uma parcela dos docentes pesquisadores entrevistados e, seu emprego não foi previsto em nenhum projeto analisado. Apesar de haver limitações nos registros dos projetos de pesquisa, a metodologia empregada neste estudo pode ser expandida para outros cenários similares, a fim de apoiar o desenvolvimento de um diagnóstico sobre esta realidade nos hospitais universitários.

Ainda é preciso reconhecer as demandas do cenário de estudo para a produção de conhecimento, sobre pesquisas que possam apoiar a tomada de decisão. Como também, desenvolver investigações que analisem as principais dificuldades vivenciadas pelos docentes pesquisadores. De forma geral, a disseminação do conhecimento e a translação dos resultados de pesquisas são cruciais, a fim de fortalecer a formação em Enfermagem, a PBE e a integração ensino-serviço, apoiadora à resolução dos problemas vivenciados na prática cotidiana.

FACULTY RESEARCHERS, NURSING RESEARCH AND KNOWLEDGE TRANSLATION STRATEGIES IN UNIVERSITY HOSPITAL

ABSTRACT

It was aimed to characterize nursing research teachers, researchers developed in university hospital and translational strategies undertaken. Exploratory study, cross-sectional, quantitative analysis of secondary records of research projects in a hospital and semi-structured interviews with the Faculty researchers responsible for the projects. Data were analyzed by descriptive statistics and frequencies of categories. Composed 76 analysis projects and 36 respondents. Faculty researchers were nurses (91.6%), doctors and postdoctoral students (69.4%), not included (22.2%) and were not leaders (86.1%) of research groups. Most frequent projects addressed medical-surgical Nursing (28.9%) and management (23.7%); they were in most epidemiological surveys (73.7%) without (81.3%). All respondents communicate their research in scientific articles or events, and not employed strategies for knowledge translation. It was noted the need to stimulate between faculty researchers to evidence-based practice and disseminate the concept of translational research, in order to achieve better solutions to everyday problems experienced in the hospital setting teaching-service integration.

Keywords: Evidence-Based nursing. Nursing research. Faculty, nursing. Hospital teaching.

DOCENTES INVESTIGADORES, INVESTIGACIONES DE ENFERMERÍA Y ESTRATEGIAS PARA TRASLACIÓN DEL CONOCIMIENTO EN HOSPITAL UNIVERSITARIO

RESUMEN

El objetivo fue caracterizar docentes investigadores, investigaciones de Enfermería desarrolladas en hospital universitario y estrategias de traslación emprendidas. Estudio exploratorio, transversal, cuantitativo, por análisis de registros secundarios de proyectos de investigación en un hospital y entrevistas semiestructuradas junto a los docentes investigadores responsables por los proyectos. Los datos fueron analizados por estadística descriptiva y frecuencias de categorías. Compusieron el análisis 76 proyectos y 36 entrevistados. Docentes investigadores eran enfermeros (91,6%), doctores y postdoctores (69,4%), no integraban (22,2%) y no eran líderes (86,1%) de grupos de investigación. Los proyectos más frecuentes trataban de Enfermería médico-quirúrgica (28,9%) y Gestión (23,7%); eran en mayoría estudios epidemiológicos (73,7%) sin fomento (81,3%). Todos entrevistados divulgaban sus investigaciones en eventos o artículos científicos, y no empleaban estrategias para traslación del conocimiento. Se constató la necesidad de estimular, entre los docentes investigadores, la práctica basada en evidencias y propagar la concepción de la traslación de investigaciones, con el objetivo de alcanzar mejores soluciones para los problemas cotidianos vividos en el escenario hospitalario de integración enseñanza-servicio.

Palabras clave: Enfermería basada en evidencias. Investigación en enfermería. Docentes de enfermería. Hospitales de enseñanza.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho V. Linhas de pesquisa em enfermagem: destaques filosóficos e epistemológicos. *Rev. Bras. Enferm* [on-line]. 2015 Jul/Aug. 68(4):723-9 [citado 2017 mar]. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680421p>.
2. Mandelli M, Rigoli F. Application of research and information to human resources policies: regional goals for the Americas. *Rev. Esc. Enferm USP* [on-line]. 2015 dez. 49(Esp2):156-161 [citado 2017 mar]. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342015000800022>.
3. Marziale MHP. El conocimiento modificando la práctica de la Enfermería [editorial]. *Metas Enferm* [on-line]. 2016 maio. 19(4):3 [citado 2017 mar]. Disponível em: <http://www.enfermeria21.com/revistas/metas/articulo/80903/>.
4. Brehmer LCF, Ramos FRS. Teaching-service integration: implications and roles in experiences of Undergraduate Courses in Nursing. *Rev. Esc. Enferm USP* [on-line]. 2014; 48(1):119-26 [citado 2017 mar]. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342014000100015>.
5. Zug KE, Cassiani SHB, Pulcini J, Garcia AB, Aguirre-Boza F, Park J. Advanced practice nursing in Latin America and the Caribbean: Regulation, education and practice. *Rev. Latino-Am Enfermagem* [on-line]. 2016 [citado 2016 nov]; 24: e2807. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1615.2807>.
6. Leonello MV, Oliveira MAC. Higher education in nursing: the faculty work process in different institutional contexts. *Rev. Esc. Enferm USP* [on-line]. 2014 [citado 2016 nov]; 48(6):1093-102. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342014000700018>.
7. Bick D, Chang YS. Implementation of evidence into practice: complex, multi-faceted and multi-layered [editorial]. *Rev. Esc. Enferm USP* [on-line]. 2014 [citado 2016 nov]; 48(4):578-583. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342014000400001>.
8. Melnyk BM, Gallagher-Ford L, Fineout-Overholt E. The Establishment of Evidence-Based Practice Competencies for practicing registered Nurses and Advanced Practice Nurses in real-world clinical settings: proficiencies to improve healthcare quality, reliability, patient outcomes and costs. *Worldviews Evid Based Nurs* [on-line]. 2014 [citado 2016 nov]; 11(1):5-15. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/wvn.12021>.
9. Zanetti ML. Advanced nursing practice: strategies for training and knowledge building [editorial]. *Rev. Latino-Am Enfermagem* [on-line]. 2015 [citado 2016 nov]; 23(5):779-80. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0000.2614>.
10. Oelke ND, Lima MADS, Acosta AM. Knowledge translation: translating research into policy and practice. *Rev. Gaúcha Enferm* [on-line]. 2015 [citado 2016 nov]; 36(3):113-7. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.03.55036>.
11. Crossetti MGO, Góes MGO. Knowledge translation: a challenge in providing nursing care [Editorial]. *Rev. Gaúcha Enferm* [on-line]. 2017; 38(2):e74266 [citado 2018 ago]. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.74266>.
12. Cruz AM, Almeida NG, Fialho AVM, Rodrigues DP, Figueiredo JV, Oliveira ACS. Perception of female nursing professors about their quality of life. *Rev. Rene* [on-line]. 2015 [citado 2016 nov. 22]; 16(3):382-90 [citado 2018 maio]. Available in: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/2808/2177>.
13. Camargo FC, Garcia LAA, Santos AS, Iwamoto HH. Evidence-based practice: bibliometric review of national publications in nursing journals. *REFACS* [on-line]. 2017 [citado 2018 maio].; 5(1):177-184. doi: <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v5i3.2137>.
14. Erdmann AL, Pagliuca LMF. O conhecimento em enfermagem: da representação de área ao Comitê Assessor de Enfermagem no CNPq. *Rev. Bras. Enferm* [on-line]. 2013 [citado 2016 nov]; 66(Esp.):51-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000700007>.
15. Canever BP, Prado ML, Gomes DC, Jesus BH. Epistemological world awareness of healthcare faculty. *Rev. Gaúcha Enferm* [on-line]. 2016 [citado 2016 nov]; 37(3):e53811. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.53811>.
16. Lazzari DD, Martini JG, Busana JA. Teaching in higher education in nursing: an integrative literature review. *Rev. Gaúcha Enferm* [on-line]. 2015 [citado 2016 nov]; 36(3):93-101. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.03.49670>.
17. Mendes IAC, Trevizan MA, Leite JL, Godoy S, Ventura CAA. Políticas de produção de conhecimento em enfermagem. *Rev. Bras. Enferm* [on-line]. 2011 [citado 2016 nov]; 64(3):415-422. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000300002>.
18. Oliveira DC. Nursing research priorities and research lines: an ongoing discussion. *Rev. Enferm UERJ* [on-line]. 2014 [citado 2016 nov]; 22(5):712-6. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.12771>.
19. McCrae N. Whither Nursing Models? The value of nursing theory in the context of evidence-based practice and multidisciplinary health care. *J Adv Nurs* [on-line]. 2012 [citado 2016 nov]; 68(1):222-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-2648.2011.05821.x>.
20. Magagnin AB, Aires LCP, Freitas MA, Heidemann ITSB, Maia ARC. The nurse as a political-social being: perspectives of a professional in transformation. *Cienc. Cuid. Saúde* [on-line]. 2018 [citado 2018 ago]; 17(1):1-7. doi: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucidsaude.v17i1.39575>.

Endereço para correspondência: Fernanda Carolina Camargo. Rua Benjamin Constant, n. 16, Nossa Sra. da Abadia, Uberaba, MG, Brasil (Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital de Clínicas da UFTM). CEP: 38025-470

Data de recebimento: 26/02/2018

Data de aprovação: 29/06/2018